



JUSTIFICATIVA

Encaminhamos o presente Projeto de Lei, que prevê a denominação de logradouro público municipal, conforme análise técnica realizada pelas secretarias responsáveis, conforme anexo que acompanha o presente.

Renan Silveira Sena: desde o início foi milagre. Sua mãe não podia ter filhos, algo já atestado por diversos médicos. Quando decidiu ter o primeiro contato com mundo, nasceu de 7 meses (e sobreviveu a todas complicações dessa fase). Foi a única vez que ele foi a tão apressado na vida. Renan era calma, nasceu com uma luz diferente. Desde pequeno, já se destacava pela doçura no olhar, pela facilidade em fazer amigos e pela paixão pelas coisas simples da vida. Cresceu curioso, gentil e determinado, qualidades que o acompanharam em cada fase que viveu. Inteligente, genial e humilde na mesma proporção, acreditamos que ele mesmo não conseguia perceber o quão diferente e especial ele era (acho que por ser tão genuíno). Mas ele era diferente. Escolheu a engenharia elétrica como profissão e se formou com orgulho, levando sua inteligência e seu carisma para o trabalho e para as salas de aula, onde também amava ensinar. Sua relação com Juiz de Fora (MG) foi profunda. Foi onde ele nasceu, deu os primeiros passos, cresceu e que ele estudou. cursou o ensino técnico no Instituto Federal de Juiz de Fora, e depois ingressou na Universidade Federal da cidade, onde consolidou seu caminho profissional com competência e humildade. Mais tarde, tornou-se professor no Instituto Federal de Santos Dumont, cidade vizinha onde também deixou sua marca. Era querido por todos, alunos, colegas, vizinhos, amigos. Onde chegava, cativava. Onde passava, deixava saudade. Apaixonado pela natureza e pela sensação de liberdade adorava voar de parapente, viajar explorando culturas locais, fazer trilhas, acampar, conviver com animais e viver de forma simples, mas intensa. Era o tipo de pessoa que entrava na vida dos outros com suavidade, mas deixava marcas profundas. Amava conversar, festejar, rir, e ajudar. Tinha uma sensibilidade rara e uma visão de mundo que combinava leveza com profundidade. Renan também foi marcado pelo amor, quando conheceu Ana Paula.. Eles se conectaram de forma inesperada porém profunda, construíram um relacionamento saudável, cheio de troca, respeito, parceria e sensibilidade. Viveram intensamente, mesmo quando o tempo apertava. Viajaram juntos, dividiram sonhos e criaram uma história que não cabia em palavras. Quando o câncer apareceu, já estavam juntos, e a decisão foi clara: enfrentariam tudo de mãos dadas. Em junho de 2023, Renan começou a sentir dores no tórax. Em julho, surgiram as primeiras suspeitas de que poderia ser algo sério. O diagnóstico definitivo veio em outubro: um carcinoma tímico raro, já com metástases. Mesmo com o impacto da notícia, Renan não perdeu a fé, nem a esperança. Ele encarou cada exame, cada internação e cada tratamento com coragem. Viveu o que pôde, do jeito que pôde, e com a mesma generosidade de sempre. Durante o processo da doença, se casou com Ana Paula, no dia 4 de agosto de 2023. Foi um gesto de amor, mas também de resistência. Ela se tornou não só sua esposa, mas sua cuidadora, sua companheira inseparável, sua fortaleza. Juntos, enfrentaram tudo: as dores, os sustos, as noites em claro e os pequenos milagres do cotidiano. Em Julho de 2024, Renan passou pela primeira cirurgia na cabeça. Menos de 40 dias depois Inesperadamente, uma segunda. Enfrentou extensos procedimentos, exames invasivos, agulhadas sem fim, rotina de hospital, edemas, afasia, confusão mental, perdas físicas e emocionais, mas nunca, nunca perdeu a essência. Mesmo diante dos desafios mais difíceis, ele nunca se permitiu ser tomado pelo desânimo. Engajou campanhas nas redes sociais com o objetivo de conseguir medicamentos e tratamentos, mas sempre com um pensamento coletivo. Lutava pelos próprios direitos e, ao mesmo tempo, pensava em como suas ações poderiam abrir caminhos para outras pessoas. Seu senso de justiça era genuíno. Ele queria fazer diferença no mundo, e fez. A cada postagem, a cada vídeo, a cada apelo, transmitia sua simplicidade, empatia, verdade, esperança e amor pela vida. Sua história tomou proporções que ninguém imaginava. Com a visibilidade da campanha, Renan foi procurado por diversos canais de comunicação de Juiz de Fora:



programas de TV, rádios, jornais impressos e online. Portais informais de notícias da cidade (tão conhecidos e seguidos por todos) também contaram sua trajetória. Influenciadores e lojistas locais se mobilizaram, torceram por ele, compartilharam sua história. A cidade se uniu em torno do seu nome, e ele retribuiu com gratidão, força e lucidez até o último instante. Mesmo quando o corpo já não respondia como antes, Renan encontrava formas de se comunicar: pelo olhar, por um gesto, por um suspiro. Tinha dias bons, dias difíceis e momentos espirituais importantes. Era sensível, intuitivo, e sua espiritualidade, já avançada, só se aprofundou na mesma medida em que o câncer tomava seu corpo. Em novembro de 2024, celebrou com Ana uma cerimônia simbólica de casamento, que reuniu amor, gratidão e despedida em uma só noite. Foi um dos momentos mais emocionantes de sua trajetória. Depois seguiram por cerca de um mês vivendo cada dia como se fosse o último, Ana realizou seus últimos desejos e todas vontades que ele sentia. A partir de janeiro, o corpo foi cedendo aos poucos. Já não respondia às mediações, precisou de uma internação extensa, passou pela UTI e necessitou de suporte de oxigênio constante. As dores aumentaram, a lucidez oscilava, mas o amor seguia ali, inteiro e presente. Após sua saída do hospital, Renan foi internado em seu próprio domicílio sob os cuidados de sua esposa e mãe, além de uma equipe médica que o acompanhava. Foram 3 meses de muita luta e desgastes, mas ainda uma última oportunidade que ele teve de levar luz ao mundo, ele tocou e foi tocado por muitas pessoas nesse período. Renan faleceu no dia 25 de abril de 2025, da forma como gostaria, em casa, onde deu seu último suspiro nos braços de sua amada, Ana Paula. Foi acolhido pelo amor que construiu e espalhou. Partiu jovem, mas viveu como poucos. Deixou um legado de coragem, doçura, fé e entrega. Deixou também saudade, da sua risada, dos seus gestos gentis, da forma como enxergava o mundo com mais leveza do que a maioria. Ele se foi, mas não foi embora. Ficou em tudo e todos que tocou. Ficou em quem teve o privilégio de amar e ser amado por ele. Juiz de Fora sente. Santos Dumont lembra. E quem o conheceu, nunca mais será o mesmo.

Iury Moraes Ferreira: foi um jovem morador do bairro Parque Guarani, conhecido por sua alegria, coragem e amor pela vida, mesmo diante das mais difíceis adversidades. Diagnosticado com Sarcoma de Ewing, um tipo raro e agressivo de câncer, aos 12 anos de idade, enfrentou a doença com bravura por quase dois anos. Durante esse período, nunca deixou de sorrir, brincar e sonhar. Entre suas paixões estavam o futebol, o videogame e, especialmente, soltar pipa - atividade que praticava mesmo após perder o movimento de uma das pernas, sempre acompanhado de sua inseparável cadeira de rodas. A laje da casa onde morava com a mãe, Marcele Cristina, se tornou seu refúgio e espaço de liberdade. Ali, entre o céu e as pipas, Yuri demonstrava sua leveza e vontade de viver.

A comunidade que o cercava foi testemunha de sua força e da união que sua história despertou. Amigos, familiares, colegas da Escola Municipal União da Betânia e até mesmo pessoas que o conheceram durante o tratamento se uniram para levar alegria a Yuri e celebrar sua vida. Após seu falecimento, em junho de 2025, uma homenagem emocionante foi realizada com uma tarde de soltura de pipas, marcada pela presença de quem o amava, como forma de manter sua memória viva. Yuri deixou um legado de ternura, resistência e esperança. Nomear uma praça em sua homenagem é mais do que reconhecer sua história - é eternizar um exemplo de superação e carinho, inspirando outras crianças e famílias do Parque Guarani e de toda a cidade.

Juarez dos Santos tinha verdadeira paixão pela música e integrou com orgulho o grupo Batuque Afro-Brasileiro de Nelson Silva. Exímio marceneiro e amante da leitura, dedicava-se com talento e curiosidade às artes e ao conhecimento. Ao longo da vida, desempenhou diversas funções com dignidade e empenho: foi faxineiro, carteiro, agente administrativo e se aposentou com honra pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em Juiz de Fora - MG. Sempre atencioso e prestativo, nunca mediu esforços para ajudar quem lhe pedia auxílio. Foi um pai amoroso, esposo exemplar e um ser humano generoso, que deixou marcas profundas de carinho e dedicação por onde



passou.

Gilberto Pereira Correia, Cidadão exemplar que dedicou sua vida à marcenaria e à carpintaria, ofícios nos quais demonstrava talento, dedicação e orgulho pelo trabalho bem feito. Católico fervoroso cultivava sua fé com devoção. Também era apaixonado pelo Carnaval, época do ano que vivia com entusiasmo e alegria, assim como o futebol, esporte que tanto amava e praticava com frequência. Nos campos, era carinhosamente conhecido como "Pirulito", "Ligeirinho" ou "Pedal", apelidos que refletiam sua leveza, agilidade e simpatia. Além de jogar, Gilberto se dedicou a transmitir sua paixão pelo esporte às novas gerações, desenvolvendo um projeto para ensinar futebol às crianças do bairro Aracy, contribuindo de forma valiosa para a comunidade. Pai amoroso, marido atencioso e amigo leal, sua trajetória é exemplo de trabalho, fé, alegria e dedicação à família e ao próximo.

Nelsina de Castro Freguglia, neta de imigrantes italianos, foi uma verdadeira heroína do lar, carinhosamente chamada de **Cininha**. Casou-se com João Freguglia, também descendente de italianos, com quem construiu uma bela família e teve cinco filhos. Agricultora dedicada, sua trajetória foi marcada pelo empenho, pela força de trabalho e por uma profunda conexão com a terra.

Santa Dulce dos Pobres, nascida em 26 de maio de 1914, em Salvador (BA), **Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes** dedicou sua vida ao cuidado dos mais necessitados. Desde jovem, sentiu vocação para a vida religiosa e, aos 18 anos, ingressou na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, recebendo o nome de Irmã Dulce. Com espírito de caridade incansável, fundou obras sociais que deram origem à atual **Obras Sociais Irmã Dulce (OSID)**, hoje um dos maiores complexos de atendimento gratuito em saúde do Brasil. Ficou conhecida como "O Anjo Bom da Bahia" pela dedicação aos pobres, doentes e excluídos. Faleceu em 13 de março de 1992, sendo canonizada pelo Papa Francisco em 13 de outubro de 2019, tornando-se a **primeira santa nascida no Brasil**.

Remulo Paulo Gonçalves nasceu em Juiz de Fora, em 1941, filho do caminhoneiro João Gonçalves e da dona de casa Maria José Lopes. Desde cedo, demonstrou determinação e espírito de luta. Estudou no Colégio São Luiz, situado na Rua Santo Antônio, esquina com a Rua Fernando Lobo. Na adolescência, para custear os estudos e ajudar no sustento da família, trabalhou como engraxate na rodoviária de Juiz de Fora. Em 1960, seguindo os passos do pai, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou na empresa de transportes Asa Branca. Anos depois, já com experiência e visão empreendedora, uniu-se ao irmão Guaracy para fundar a própria empresa de transportes, batizada de **São Marcos**, marco importante em sua trajetória profissional.

Papa Francisco, nascido **Jorge Mario Bergoglio** em 17 de dezembro de 1936, em Buenos Aires, Argentina, é filho de imigrantes italianos. Antes de entrar para o seminário, trabalhou como técnico químico e porteiro de bar. Ingressou na Companhia de Jesus (Jesuítas) em 1958, sendo ordenado sacerdote em 1969. Ao longo de sua carreira religiosa, destacou-se pela simplicidade de vida, proximidade com os pobres e defesa da justiça social. Foi nomeado arcebispo de Buenos Aires em 1998 e criado cardeal pelo Papa João Paulo II em 2001. Em **13 de março de 2013**, foi eleito o **266º Papa** da Igreja Católica, tornando-se o primeiro papa jesuíta, o primeiro da América Latina e o primeiro do hemisfério sul. Desde então, priorizou temas como misericórdia, acolhimento, cuidado com os marginalizados e proteção do meio ambiente, sendo autor da encíclica *Laudato Si'*. Sua marca é o lema "Igreja em saída", próxima das pessoas e guiada pela compaixão.

Sandra Lucia Freguglia foi a filha caçula de João Freguglia e Nelsina de Castro



Freguglia. De personalidade extrovertida e alegre, conquistava a todos com seu jeito espontâneo, sendo especialmente querida pelos sobrinhos, que a viam como uma "criança grande", sempre pronta para brincar, rir e compartilhar momentos de descontração. Teve apenas um filho, Getúlio, que foi sua maior bênção, e duas netinhas, que se tornaram o xodó da vovó, recebendo dela todo o amor e carinho possíveis. Partiu cedo demais, deixando um vazio imenso e uma saudade que permanece viva no coração de toda a família. Sua alegria, afeto e presença marcante continuarão sendo lembrados com ternura por todos que tiveram o privilégio de conviver com ela.

Diante do exposto, encaminhamos o presente para análise e aprovação dos Nobres Edis.

Palácio Barbosa Lima, 15 de agosto de 2025.



Kátia Aparecida Franco
Vereador Kátia Franco - PSB

